

Perspectivas para a economia do Nordeste: *a bridge over troubled water*

Rogério Sobreira, PhD
Economista-Chefe

XXXIII Encontro de Economia do Nordeste (ENE)
8 de novembro de 2025
Recife – PE



ETENE

Rogério Sobreira
Economista-Chefe

Escritório Técnico de Estudos
Econômicos (ETENE)

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas

Marcos Falcão Gonçalves
Gerente Executivo

Equipe Técnica

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Antônio Ricardo de Norões Vidal
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão
Laura Lúcia Ramos Freire
Liliane Cordeiro Barroso
Wellington Santos Damasceno

Estagiários
Guilherme Miranda Soares
Samuel Alesxandro Apolinário Xavier

Jovem Aprendiz
Pedro Ícaro Borges de Souza





Agenda:

Parte I – Desafios: conjuntura econômica

Parte II – Oportunidades



PARTE I – DESAFIOS: CONJUNTURA ECONÔMICA

Figura 1
IBC-BR e Monitor do PIB - Variação Anual (YoY) - Jan/23-Ago/25

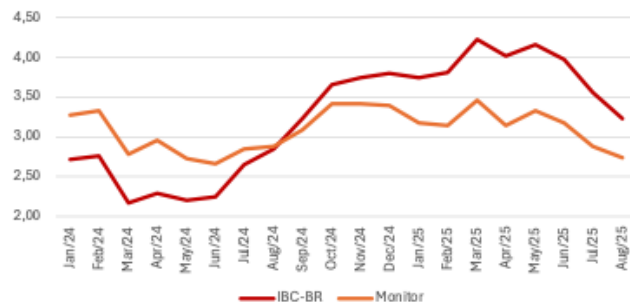


Figura 2
Indústria Geral, Com. Var., Com. Ampl e Serv - Variação Anual (YoY) - Jan/24-Set/25

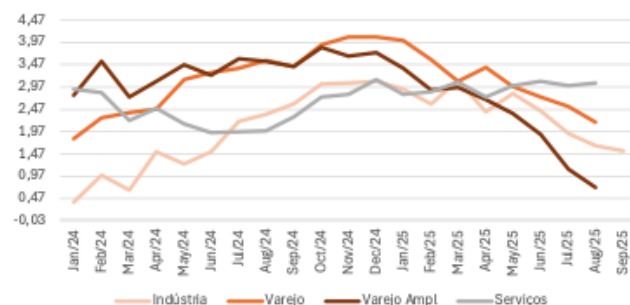


Figura 3
Setores da Indústria - Variação Anual (YoY) - Jan/24-Set/25

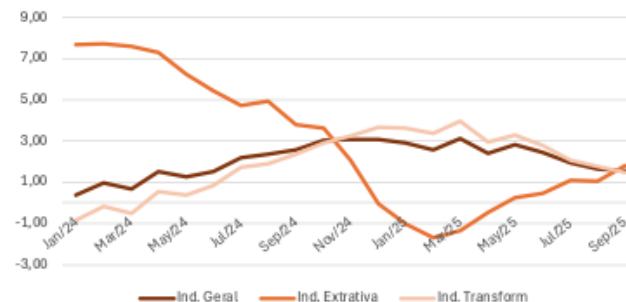
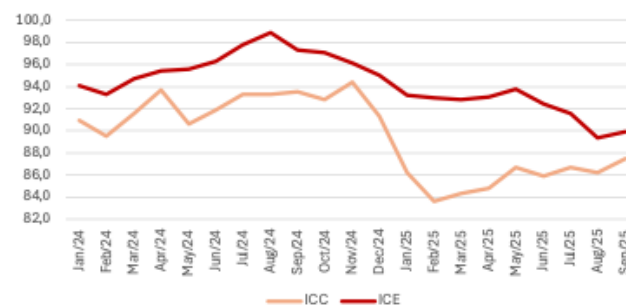


Figura 4
Confiança do Empresário (ICE) e do Consumidor (ICC) - Jan/2024-Set/2025



Pesquisas setoriais do IBGE e indicadores antecedentes do PIB apontam para a continuidade da desaceleração no 3T

- As pesquisas setoriais do IBGE e os indicadores antecedentes do PIB já mostravam a desaceleração do nível de atividade no 2T
- Esta desaceleração continua no 3T, embora os números de agosto e setembro sugiram uma redução no ritmo de desaceleração
- No NE, a desaceleração “na ponta” tem sido menor do que no Brasil
- A desaceleração se espalhou para todos os setores da economia, embora o setor de serviços tenha exibido uma recuperação em agosto – no NE até o setor de serviços apresentou desaceleração em agosto (efeito Bahia?)
- Os setores que vem mostrando maior desaceleração são o **comércio varejista** – tanto o restrito, quanto o ampliado – e a **indústria**

Fonte: BCB, FGV/IBRE e IBGE. Elaboração: BNB/Etene.

No Nordeste, a atividade parece sofrer uma desaceleração mais intensa do que no Brasil (fator Bahia?)

Figura 1
IBC-BR e IBCR-NE - Variação Anual (YoY) - Jan/24-Jul/25

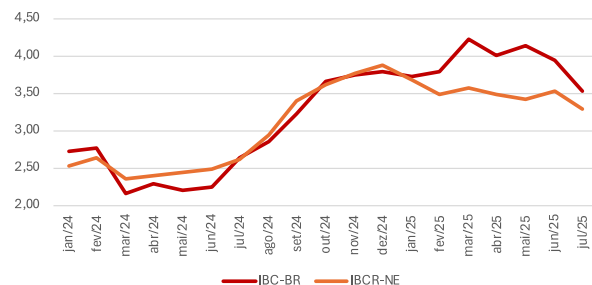


Figura 2
IBC-BR e IBCR-NE - Variação Mensal (MoM) - Jan/24-Jul/25

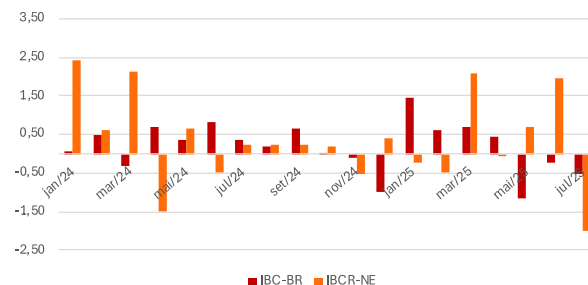


Figura 3
NE - Indústria Geral, Com. Var., Com. Ampl e Serv - Variação Anual (YoY) - Jan/24-Jul/25

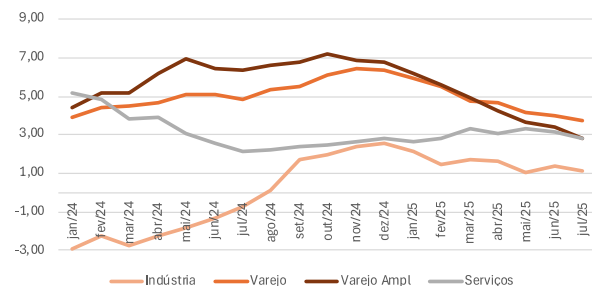
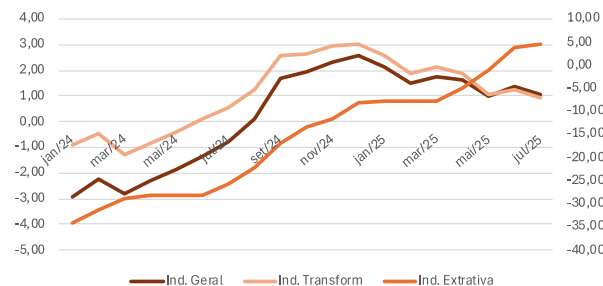


Figura 4
NE - Setores da Indústria - Variação Anual (YoY) - Jan/24-Jul/25



Fonte: BCB. Elaboração: BNB/Etene.

- O IBCR-NE mostra uma desaceleração mais forte da economia da região vis-à-vis o Brasil ao longo de 2025
- As pesquisas setoriais do IBGE mostram que tal comportamento é explicado, principalmente, pela forte desaceleração observada no comércio varejista ampliado
- O setor de serviços também vem mostrando desaceleração
- Esta desaceleração é, em grande parte, explicada pelo comportamento do setor no estado da Bahia e, em menor grau, em Pernambuco

No Nordeste, a atividade parece sofrer uma desaceleração mais intensa do que no Brasil (fator Bahia?) (Cont.)

Tabela 1

Serviços

Variação anual (YoY) - Jan-Ago/2025

Data	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Jan/25	1,14	1,23	0,49	2,17	4,19	4,09	3,18	5,56	7,05
Feb/25	1,50	1,29	0,99	2,37	4,17	4,20	3,03	6,23	7,70
Mar/25	2,48	1,63	1,96	3,30	4,85	3,59	3,35	7,56	8,67
Apr/25	2,30	1,04	2,35	2,40	5,33	3,19	2,61	7,56	8,42
May/25	3,15	1,21	2,68	3,27	5,99	3,02	2,21	7,74	9,17
Jun/25	3,63	0,80	2,64	3,63	6,37	2,53	1,41	8,16	8,56
Jul/25	3,23	0,56	2,60	3,60	6,32	1,96	0,93	6,71	7,00
Aug/25	3,53	-0,36	2,52	3,22	6,08	1,68	0,71	6,48	6,84

Fonte: PMS/IBGE

Tabela 2

Serviços

Variação mensal (MoM) - Jan-Ago/2025

Data	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
Jan/25	-1,64	1,38	3,50	-1,52	0,13	-4,97	2,08	-7,00	-2,39
Feb/25	3,95	0,63	1,28	4,99	4,80	2,06	0,56	3,54	1,70
Mar/25	-2,18	1,99	-0,17	-0,17	-1,37	-2,54	2,17	1,70	0,40
Apr/25	-0,27	-3,64	0,15	2,45	1,48	5,34	-0,10	-0,59	1,63
May/25	1,39	-0,55	-0,61	1,62	-1,08	-3,74	-0,32	0,05	-0,73
Jun/25	-3,68	-0,26	0,16	-2,89	0,38	0,61	-0,75	0,40	-2,68
Jul/25	1,02	-0,11	-0,66	-0,71	1,69	0,07	-0,18	-2,56	1,20
Aug/25	1,70	-2,52	1,99	-1,65	-3,82	0,88	6,73	1,15	4,23

Fonte: PMS/IBGE

- A tabela 1 mostra que o setor de serviços no estado da Bahia exibe forte desaceleração, na variação mensal, desde abril
- Uma vez que este setor é responsável por cerca de 50% do valor adicionado (VA) no estado e o estado representa cerca de 29% do VA da região, este comportamento ajuda a explicar o pior desempenho da economia do NE na comparação com o Brasil ao longo do ano de 2025
- Adicionalmente, ainda que em menor grau, a desaceleração observada no setor de serviços no estado de Pernambuco também contribui para esta pior performance

Mercado de trabalho: bastião da resistência também no NE

Figura 1

Taxa de desocupação BR e NE - 1T2023-2T2025

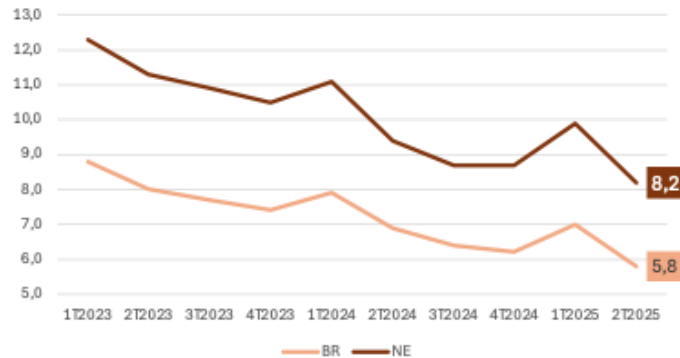


Figura 2

NE - Novo Caged - Admissões, Desligamentos e Saldos - Jan/2024-Set/2025 (milhões)

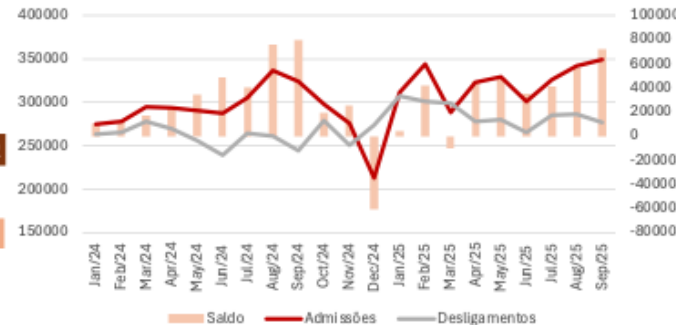


Figura 3

Rendimento médio real mensal efetivamente recebido (R\$) - 1T2023-2T2025

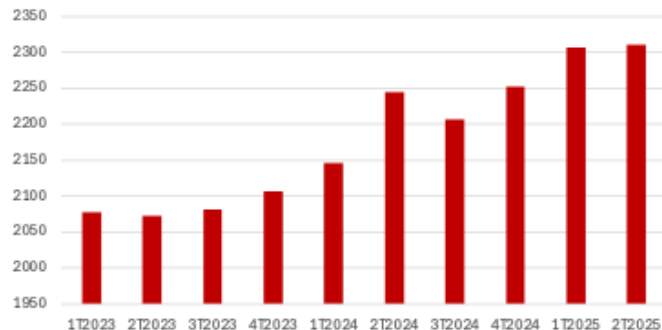
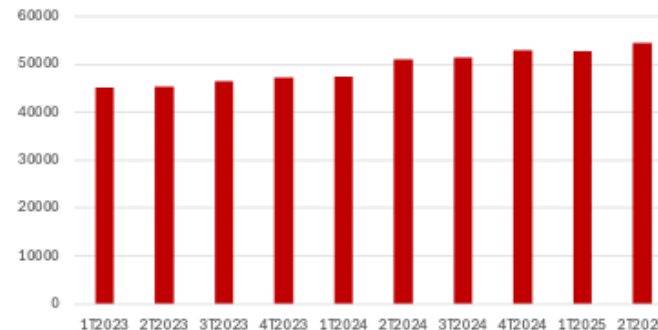


Figura 4

Massa de rendimento médio real efetivamente recebido - 1T2023-2T2025



Fonte: Caged/MTE e IBGE. Elaboração: BNB/Etene

- O mercado de trabalho na região também se mostra bastante resistente
- A taxa de desocupação cai, em junho, ao segundo nível mais baixo da série história
- O rendimento e a massa de rendimento, após caírem no início do ano, voltam a se recuperar
- No mercado formal, as admissões voltaram a subir em julho, assim como os desligamentos
- A taxa acumulada de crescimento do rendimento no NE, em 2025 – até junho – foi 2,6% contra 2,1% no Brasil
- A taxa acumulada da massa de rendimento em 2025 foi igual no Nordeste e no Brasil (2,8%)

Figura 1
BR e NE - Taxa anual de criação de empregos - saldo líquido - jan/23-set/25

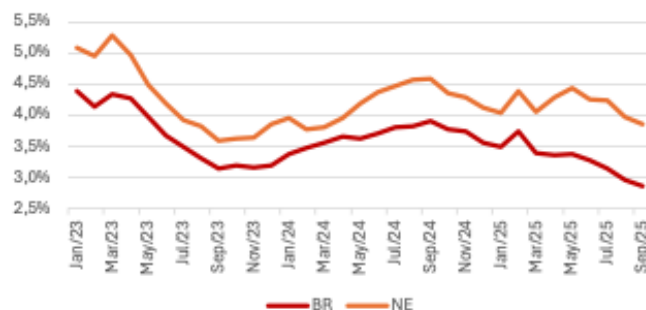


Figura 3
BR e NE - Taxa anual de crescimento do rendimento médio real - 1T23-2T25

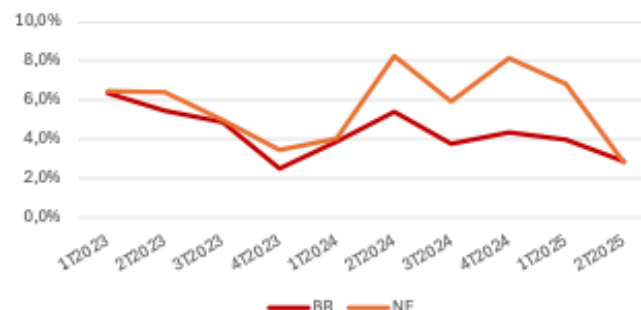


Figura 2
BR e NE - Taxa mensal de criação de empregos - saldo líquido - jan/23-set/25



Figura 4
BR e NE - Taxa anual de crescimento da massa de rendimento médio real - 1T23-2T25



Mercado de trabalho: bastião da resistência também no NE (Cont.)

- Tanto o Brasil, quanto o NE, vem apresentando diminuição da taxa anual de criação de empregos formais a partir do 4T24
- A queda nesta taxa, contudo, tem se revelado menos intensa no NE em comparação com o Brasil
- No mercado formal, as admissões voltaram a subir em julho, assim como os desligamentos
- Já em relação à taxa anual de crescimento do rendimento médio real efetivamente recebido, observa-se que o NE, após vir apresentando taxa significativamente mais elevadas do que o Brasil, passa a exibir, a partir o 4T24, uma queda muito mais acentuada nesta taxa em comparação com o Brasil

Fonte: Caged/MTE e IBGE. Elaboração: BNB/Etene

Crédito: também um importante vetor de resistência

Figura 1
BR - Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bi) -
Jan/2024-Ago/2025

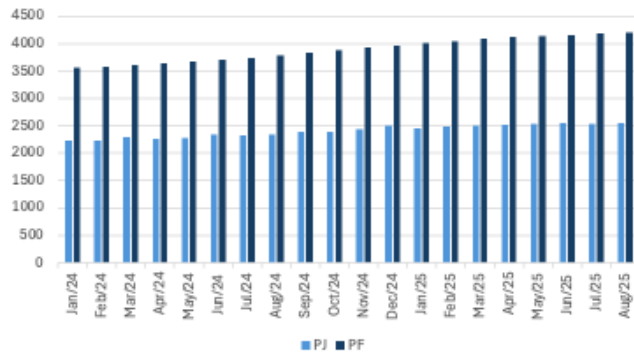


Figura 2
NE - Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bi) -
Jan/2024-Ago/2025

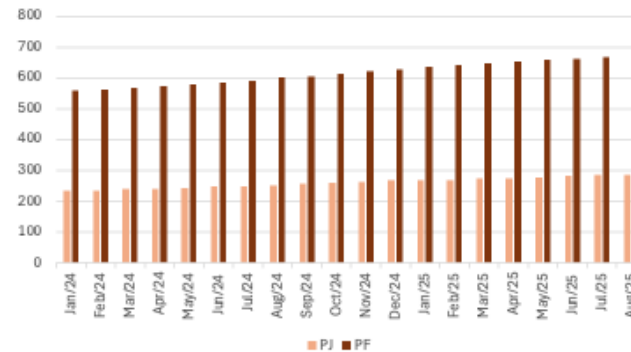


Figura 3
BR - Taxa acumulada de crescimento do saldo -
Jan/2024-Ago/2025

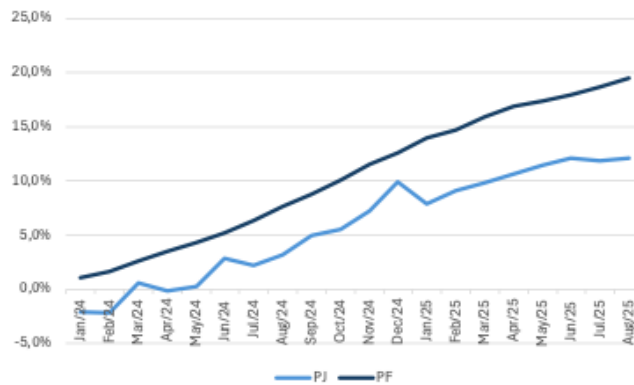
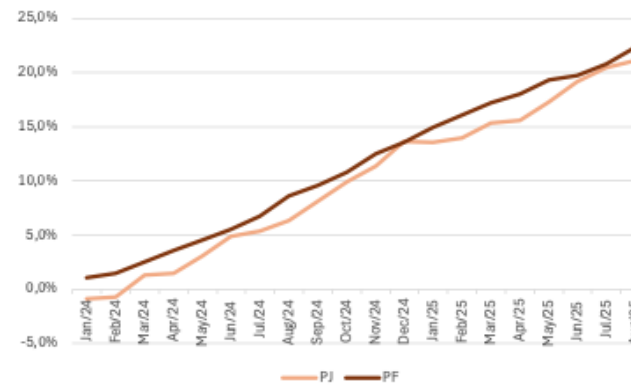


Figura 4
NE - Taxa acumulada de crescimento do saldo -
Jan/2024-Ago/2025



Fonte: BCB

- O crédito, em que pese a elevada taxa de juros, tem se mostrado um elemento essencial para a manutenção do nível de atividade
- **O saldo do crédito** – uma *proxy* imperfeita para as concessões – **vem aumentando consistentemente nos últimos dois anos**
- O saldo de crédito para as PF, tanto no Brasil quanto no Nordeste, vem apresentando crescimento desde, pelo menos, o início de 2024
- No caso do Brasil, o saldo do crédito para as PJ vem perdendo força desde o início deste ano, **o que não ocorre no NE**
- Já no caso do **Nordeste**, o ritmo de expansão do **saldo do crédito para as PJ segue basicamente estável**

Crédito: também um importante vetor de resistência

Figura 1
BR - Saldo do Crédito Direcionado (R\$ Bi) - Jan/2024-
Ago/2025

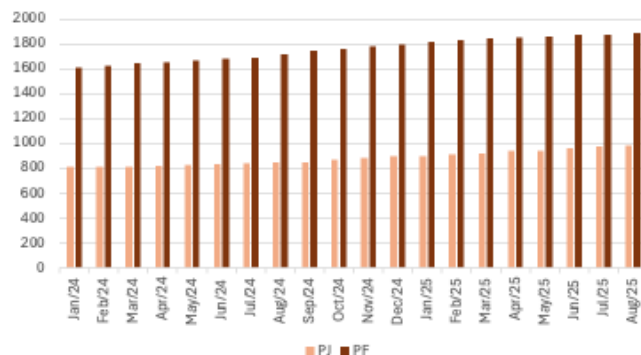


Figura 2
BR - Saldo do Crédito Livre (R\$ Bi) - Jan/2024-
Ago/2025

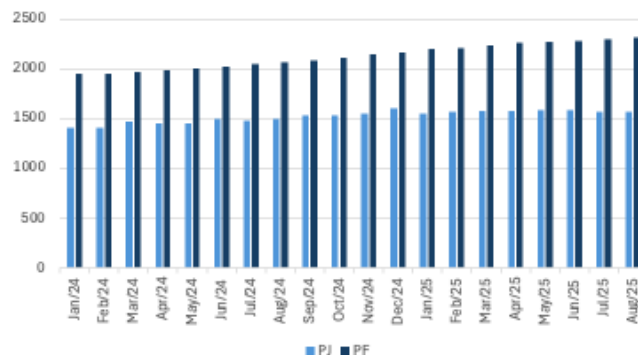


Figura 3
BR - Crédito Direcionado - Taxa acumulada de
crescimento do saldo - Jan/2024-Ago/2025

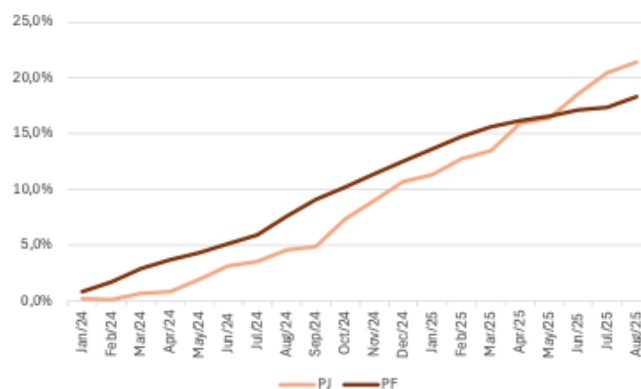
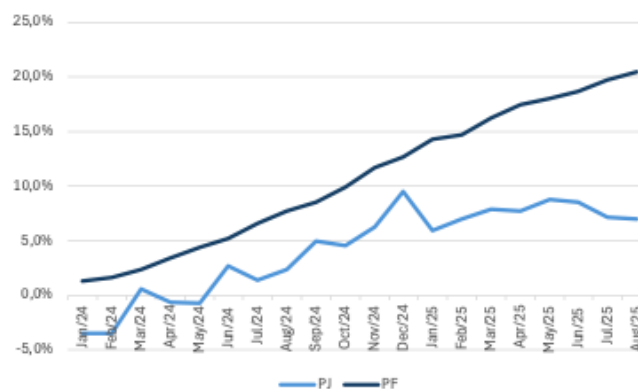


Figura 4
BR - Crédito Livre - Taxa acumulada de crescimento
do saldo - Jan/2024-Ago/2025



- Quando se observa o comportamento do saldo do crédito direcionado contra o comportamento do saldo do crédito livre, percebe-se a importância do primeiro
- O saldo do crédito direcionado para PF sofre uma perda de ritmo a partir de Janeiro deste ano
- O saldo do crédito livre para PF, por outro lado, segue um ritmo de expansão bastante estável
- No caso das PJ, quem essencialmente “sustenta” a expansão do saldo do crédito é o crédito direcionado
- O crédito livre para a PJ sofre uma significativa perda de ritmo a partir de Janeiro deste ano

Fonte: BCB

Crédito: um importante vetor de resistência também no NE

Figura 1
NE - Saldo do Crédito Direcionado (R\$ Bi) - Jan/2024-Jun/2025

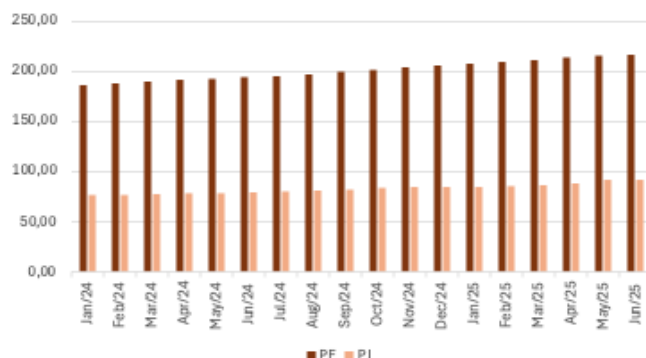


Figura 3
NE - Saldo do Crédito Livre (R\$ Bi) - Jan/2024-Jun/2025

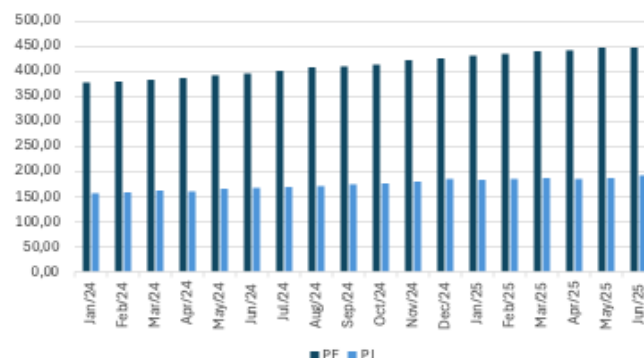


Figura 2
NE - Crédito Direcionado - Taxa acumulada de crescimento do saldo - Jan/2024-Jun/2025

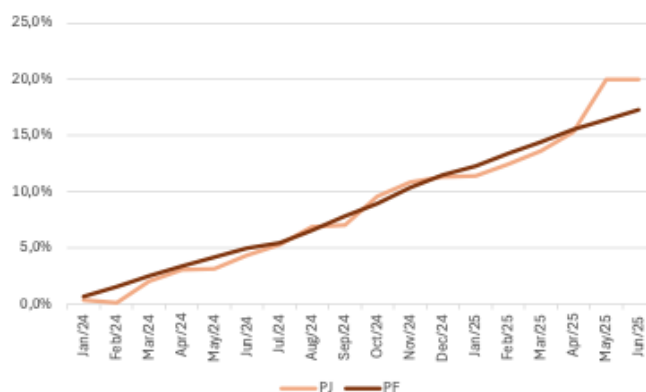
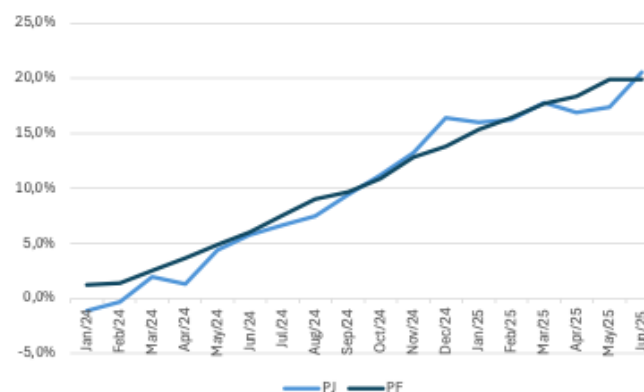


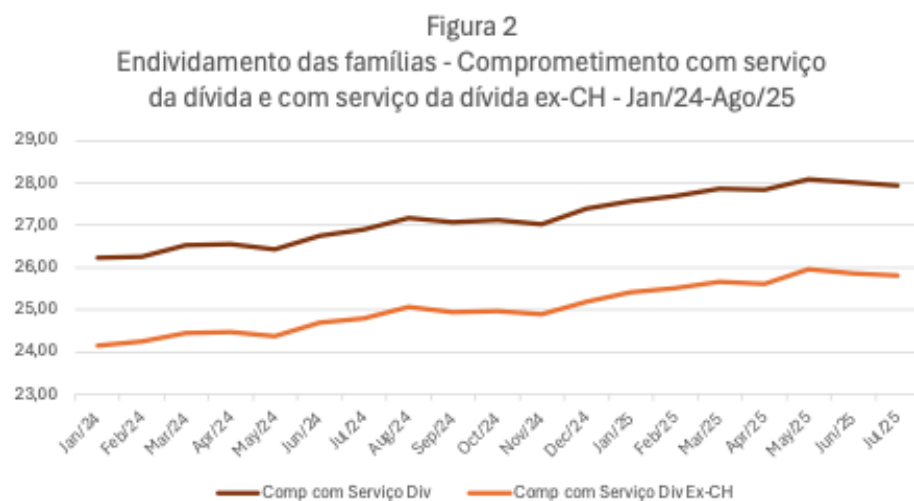
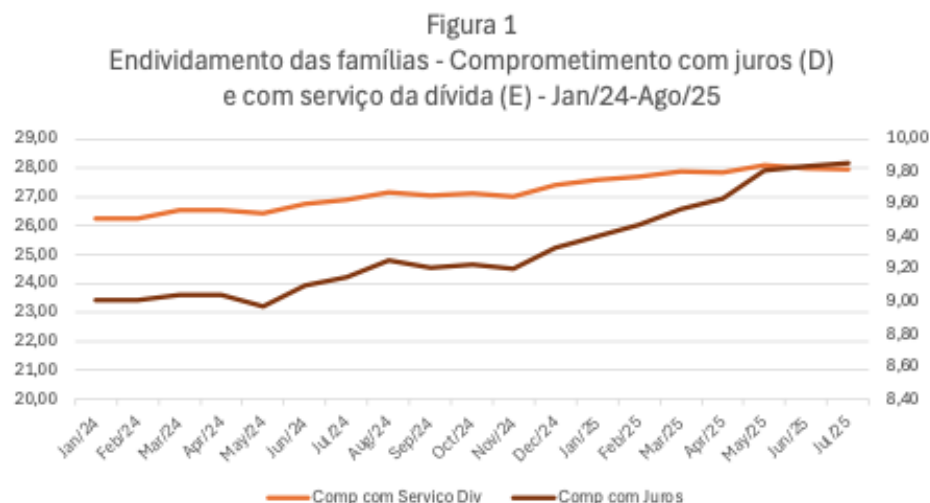
Figura 4
NE - Crédito Livre - Taxa acumulada de crescimento do saldo - Jan/2024-Ago/2025



- No Nordeste, por outro lado, o comportamento do saldo, tanto do crédito direcionado quanto do crédito livre, se mostra mais estável do que no Brasil
- Enquanto que no Brasil o ritmo de expansão do saldo do crédito direcionado para PF perde tração, no Nordeste isto não ocorre
- Por outro lado, a forte queda na taxa acumulada de crescimento do saldo de crédito livre para as PJ observada para o Brasil não é replicada no Nordeste
- A taxa de crescimento do saldo do crédito livre para as PJ na Região mantém-se bastante estável quando comparada ao Brasil

Fonte: BCB/SCR

Os juros elevados começam a pesar no orçamento familiar

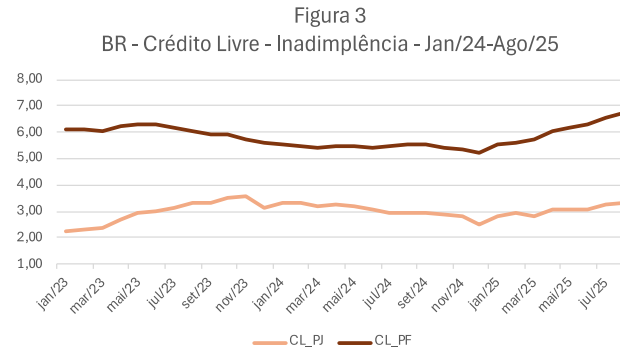
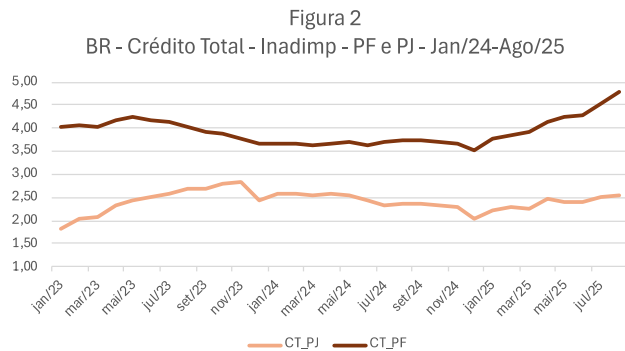
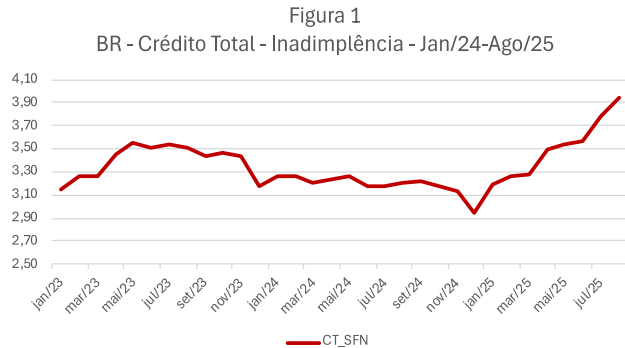


Fonte: BCB

- A manutenção dos juros em elevado patamar faz com que **uma parte crescente da renda das famílias seja comprometida com o pagamento dos juros e do serviço da dívida**
- Entre janeiro de 2024 e agosto de 2025, os juros consomem **1 ponto percentual a mais da renda das famílias**
- Nesse mesmo período, **o comprometimento da renda das famílias com o serviço da dívida – seja dívida total, seja a dívida em considerar o crédito imobiliário – aumenta em nada menos que dois pontos percentuais**
- **A taxa de crescimento do saldo do crédito livre para as PJ na Região mantém-se bastante estável quando comparada ao Brasil**

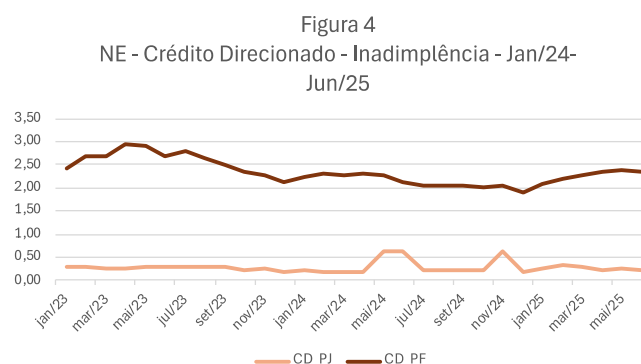
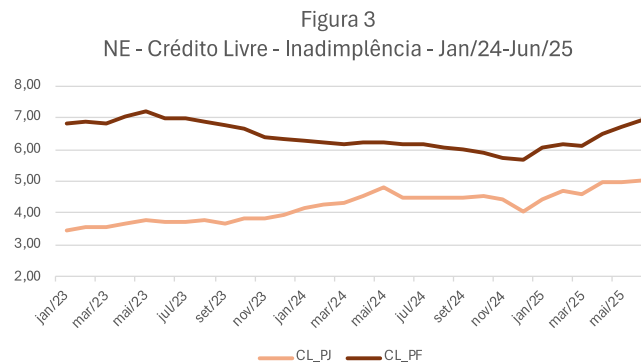
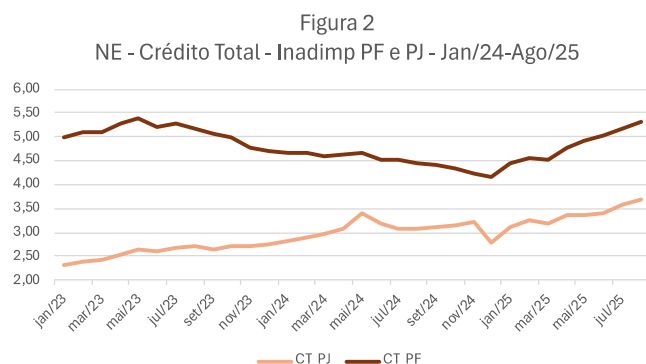
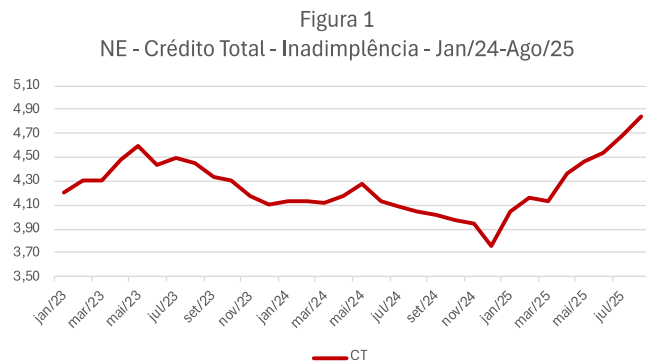
Com isso, a inadimplência se eleva e torna-se um ponto de atenção

- A **inadimplência** apresenta uma **forte elevação a partir de janeiro deste ano**
- Esta alta é **concentrada na pessoa física**
- A **elevação da inadimplência** é observada tanto no segmento do **crédito livre** quanto no **crédito direcionado**
- A inadimplência das PF no crédito direcionado chama a atenção pela sua forte alta no Segundo trimestre
- No Nordeste, diferentemente do Brasil, observa-se também uma alta da inadimplência da PJ
- A **elevação da inadimplência**, tanto da PF quanto da PJ, é observada essencialmente no **segmento de crédito livre**
- No **crédito direcionado**, também se observa uma **maior inadimplência da PF**, mas em um nível **muito mais suave** do que o visto no crédito livre



Fonte: BCB/SCR

A inadimplência também torna-se um ponto de atenção no NE



- A inadimplência apresenta uma forte elevação a partir de Janeiro deste ano também no Nordeste
- Esta **alta** também é **concentrada na pessoa física**
- No entanto, diferentemente do Brasil, **observa-se também uma alta da inadimplência da PJ**
- A **elevação da inadimplência**, tanto da PF quanto da PJ, é observada essencialmente no **segmento de crédito livre**
- No crédito direcionado, também se observa uma alta na inadimplência da PF, mas em um nível muito mais suave do que o visto no crédito livre

Fonte: BCB/SCR



PARTE II – OPORTUNIDADES

Principais *drivers* de crescimento da Região:



Urbanização de cidades interioranas (Comércio e Serviços)



MATOPIBA (agronegócio)



Infraestrutura (energias renováveis, água e saneamento e logística)



Transição energética e industrialização verde (indústria)

Drivers de crescimento da Região:
infraestrutura de transportes

Tabela 6 – Carteira de Projetos do PPI voltados à Infraestrutura de Transportes do Nordeste

Projeto	Subsetor	Investimentos Estimados (R\$ milhões) - CAPEX + OPEX)	Modelo	Estados Impactados	Estágio Atual
Corredor Ferroviário Leste-Oeste	Ferroviário	141.000 (em estudo)	Concessão/Autorização	BA, GO, MT, TO	Consulta pública
Ferrovia Centro Atlântico S.A. – FCA	Ferroviário	23.986	Concessão/Autorização	AL, BA, ES, GO, MG, RJ, SP	Estudo
FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A.	Ferroviário	N/D	Concessão/Autorização	AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN	Estudo
CODEBA e Portos Organizados de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus	Portos e Terminais Portuários	1.168	Estudos	BA	Estudo

Projeto	Subsetor	Investimentos Estimados (R\$ milhões) - CAPEX + OPEX)	Modelo	Estados Impactados	Estágio Atual
ILH01 – terminal múltiplo uso no Porto de Ilhéus/BA (granéis vegetais, sólidos minerais, carga e passageiros)	Portos e Terminais Portuários	37,94	Concessão/Autorização	BA	Estudo
IQI14 – Terminal de Granéis Líquidos Combustíveis do Porto de Itaquí/MA	Portos e Terminais Portuários	119,92	Concessão/Autorização	MA	Estudo
IQI16 – Terminal para armazenagem e movimentação portuária de granéis sólidos minerais, especialmente fertilizantes, no Porto de Itaquí/MA	Portos e Terminais Portuários	N/D	Arrendamento	MA	Em análise no TCU
MUC03 – Terminal de Granel Sólido do Porto do Mucuri/CE	Portos e Terminais Portuários	66,43	Arrendamento	CE	Estudo
MUC04 – Movimentação e armazenagem de contêineres, no Porto de Fortaleza/CE	Portos e Terminais Portuários	360,74	Arrendamento	CE	Processo de Consulta Pública concluído. Aguarda-se o protocolo no TCU
NAT01 – terminal de graneis sólidos minerais no porto de Natal/RN	Portos e Terminais Portuários	30,81	Arrendamento	RN	Aguardando respostas às contribuições da Audiência Pública
REC04 – Terminal de Granel Sólido e Carga Geral no Porto de Recife/PE	Portos e Terminais Portuários	3,65	Arrendamento	PE	Acórdão TCU
SSD04 – Terminal de contêiner e carga geral no Porto de Salvador/BA	Portos e Terminais Portuários	70,69	Arrendamento	BA	Estudos sendo realizados pela Infra S.A.
TMP – Terminal de Passageiros no Porto de Macaé/AL	Portos e Terminais Portuários	1,98	Arrendamento	AL	Aguardando a publicação do edital
BR-116/324/BA – Rota 2 de Julho	Rodoviário	23.690	Concessão	BA	Em fase de consulta pública
BR-135/316/MA	Rodoviário	Em estudo	Concessão	MA	Estudo
Estudos para concessão de 1.600 km de rodovias	Rodoviário	Em estudo	Concessão	BA, CE, GO, MG, PE	Estudo de viabilidade em andamento
Metrô da Região Metropolitana de Recife/PE	Mobilidade Urbana	2.400	Concessão/Autorização	PE	Estudo

Fonte: PPI (2025). Elaboração do BNB/Etene.



Principais *drivers* de crescimento da Região: água e saneamento

Leilões Previstos para 2025

- **Pernambuco:** O edital para a concessão parcial dos serviços de água e esgoto em 175 municípios do estado já foi lançado, e o leilão está previsto para **18 de dezembro de 2025**, na B3. A expectativa é atrair R\$ 19 bilhões em investimentos privados ao longo de 35 anos. A produção de água continuará com a Compesa, enquanto a distribuição e o esgotamento sanitário (fora da RMR) ficarão a cargo da iniciativa privada.
- **Outros Estados:** O setor de infraestrutura projeta um total de 26 leilões de saneamento no Brasil para 2025, com um foco significativo nas regiões Norte e Nordeste, esperando movimentar cerca de R\$ 70 bilhões em investimentos. Diversos projetos estão em processo avançado de consulta pública, e espera-se que anúncios específicos de outros estados nordestinos ocorram em breve. [🔗](#)

Leilões Previstos para 2026 e 2027

- **Maranhão:** Um dos principais leilões programados para **2026** é o do Maranhão, um estado com índices de saneamento muito baixos. A concessão, estruturada com o apoio do BNDES, tem potencial para alavancar cerca de R\$ 18,7 bilhões em investimentos.
- **Agenda Nacional:** A previsão geral do setor aponta para um total de 29 leilões até 2026 em todo o país, somando pelo menos R\$ 54 bilhões em investimentos (valor de julho de 2023). A tendência é de continuidade desses processos em 2027, impulsionados pelo Novo Marco Legal do Saneamento, que estabelece metas de universalização até 2033. [🔗](#)



Principais *drivers* de crescimento da Região: MATOPIBA (Cont.)

Disponibilidade de terra

Piauí: maior estoque remanescente de áreas aptas à conversão em escala

Maranhão: expansão ainda possível no sul e leste, embora mais limitada

Oeste da Bahia: fronteira madura, com capacidade principalmente para intensificação

Logística e infraestrutura

Consolidação do Porto do Itaqui como corredor importante de escoamento

Amadurecimento da Ferrovia Norte-Sul, integrando produção ao Arco Norte

Avanço da FIOL + Porto Sul (Ilhéus), beneficiando o oeste da Bahia no médio prazo

Crescimento de estruturas de armazenagem e esmagamento na região



Principais *drivers* de crescimento da Região: MATOPIBA (Cont.)

Inovação tecnológica

Cultivares adaptadas ao cerrado de baixa fertilidade natural

Agricultura de precisão, manejo de fertilidade e correção de solos

Irrigação suplementar crescente, sobretudo no oeste da Bahia

Produtividade como principal motor de expansão

Condições de mercado

Demanda internacional firme por soja, milho e algodão

Expansão das cadeias de proteína animal e biocombustíveis no Brasil



OBRIGADO!



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

    @bancodonordeste